

Sarney quer discutir um plano de emergência com líderes políticos

por Cláudio Kuck
de Brasília

O presidente Sarney quer reunir na próxima quarta-feira de manhã, no Palácio da Alvorada, as lideranças políticas dos principais partidos, para discutir um plano de emergência para enfrentar a atual crise e evitar a hiperinflação. O encontro foi sugerido pelo líder do governo na Câmara, deputado Luiz Roberto Ponte, e deverá ter também a presença do ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, e do general Ivan de Souza Mendes, do Serviço Nacional de Informações.

O governo quer aproveitar o momento em que os políticos estão com as atenções voltadas para a campanha presidencial para sugerir medidas impopulares em questões salariais, aumento das taxas de juros e de tributos. "Há um interesse pragmático dos políticos e até dos candidatos à Presidência para que medidas como essas sejam tomadas para sanear a economia evitando que eles tenham no futuro o ônus de tomá-las", explicou um assessor do Planalto.

O governo não tem mais pretensões a fazer o sucessor de Sarney e, assim, está livre para adotar medidas impopulares, ao contrário do que aconteceu na Argentina, onde Raúl Alfonsín não pôde agir a tempo para evitar o caos econômico, porque tinha de apoiar diretamente o candidato do seu partido, a União Cívica Radical.

Sarney e os ministros da área econômica gostaram também dos resultados da primeira reunião informal do Conselho da República na última quarta-feira, sendo que já foi decidida nova convocação para breve, também para debater os problemas econômicos.

Roberto Ponte (PMDB-RS), está-se movimentando para convencer os líderes dos partidos a irem conversar com Sarney na



Roberto Ponte

quarta-feira, mas as dificuldades são grandes, principalmente com os partidos de esquerda. O líder do PT, Plínio de Arruda Sampaio (SP), já disse que não vai apoiar nenhuma medida de arrocho salarial nem se comprometer com o governo sem uma moratória da dívida externa, redução da dívida interna e austeridade administrativa. O líder do PDT, deputado Vivaldo Barbosa (RJ), também só discute com Sarney "se houver austeridade sem arrocho salarial".

Já o líder do PTB, Gastone Righi (SP), acredita no pacto e aceita ir ao Alvorada, mas quer a limitação dos juros, controle de preços e demissão dos funcionários ociosos, "a partir daí pode-se negociar um programa". O deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB, disse que seu partido ainda não foi convidado oficialmente para o encontro, esclarecendo que "se for para ajudar a formular uma política econômica de governo, o PMDB não irá porque não tem nada a ver com o governo". Pinheiro ressaltou, entretanto, ao editor João Alexandre Lombardo, que o PMDB não faz oposição ao País e sim ao Planalto. "Se Sarney quiser apenas definir as relações entre Executivo e Legislativo, estaremos lá."